

Relatório Anual de Informações

A Diretoria da BRF Previdência, em cumprimento às determinações legais e ao Estatuto da Entidade, apresenta o Relatório Anual de Informações (RAI) do ano de 2014, acompanhado de Balanço Patrimonial, Demonstração do Ativo Líquido por Plano de Benefícios, Demonstração da Mutação do Ativo Líquido, Demonstração do Plano de Gestão Administrativa, Demonstração das Obrigações Atuariais dos Planos de Benefícios, Notas Explicativas às Demonstrações, Pareceres dos Auditores Independentes, Pareceres Atuariais, Parecer do Conselho Fiscal e Manifestação do Conselho Deliberativo com a aprovação das Demonstrações Contábeis.

Governanç a

A BRF Previdência é uma entidade fechada de previdência complementar, de caráter não econ mico e sem fins lucrativos, com autonomia administrativa e financeira, administra planos de benefícios patrocinados por BRF S.A., Sociedade Esportiva e Recreativa Sadia - SERSADIA, Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo BRF, Sinos dos Alpes Alimentos Ltda. e pela própria BRF Previdência.

A Diretoria Executiva é composta por tr s diretores executivos, todos com certificação para gestão de fundos de pensão.

O Conselho Deliberativo   constituído por seis membros titulares e seis suplentes, dentre os quais dois titulares e dois suplentes são eleitos pelos participantes. O Conselho Deliberativo é o principal órgão de decisões estratégicas, políticas e diretrizes da entidade.

O Conselho Fiscal é composto por tr s titulares e três suplentes, dos quais um titular e um suplente são eleitos pelos participantes. É o órgão de controle da entidade, responsável pela emissão do relatório de controles internos, de aderência às normas em vigor e   política de investimentos.

A BRF Previdência tem um Comitê de Investimentos que se reúne trimestralmente para avaliar e acompanhar o desempenho dos investimentos, propor estratégias de ação e avaliar medidas de correção, quando necessárias.

1. Economia externa

A atividade econômica global continuou sendo marcada pela incerteza. O que parecia ser o início da retomada do crescimento consistente nas economias centrais, principalmente na Europa, não se confirmou, acentuando-se as projeções de crescimento modesto para o futuro. De outro modo, há consenso de que o crescimento nos países emergentes continuará em níveis maiores que os dos países centrais, mas em menor ritmo, tendo a China como a economia que continuará liderando as taxas de crescimento, mesmo com os seguidos sinais de desaceleração.

O efeito dessa desaceleração tem sido sentido com mais vigor nos países dependentes de commodities, setor que teve forte desvalorização, notadamente nos preços de petróleo, reduzindo de mais de U\$ 100 no início do ano para menos de U\$ 55 o barril no final de dezembro e minério de ferro que teve o preço reduzido de U\$ 120 no início do ano para U\$ 70 no final de dezembro.

Contribuíram também para instabilidade da economia global a crise da Ucrânia e a Rússia, aumentando ainda mais a debilidade dos países da Zona do Euro, tanto no que diz respeito à estabilidade política quanto à econômica. O ano foi marcado ainda pelo crescimento da instabilidade no Oriente Médio com o surgimento de grupos ainda mais radicais, aumentando as incertezas naqueles países, principais supridores de petróleo para o mundo inteiro.

Nos Estados Unidos a volta do crescimento da economia e a redução do nível de desemprego possibilitaram ao FED - Banco Central Americano - anunciar o fim dos incentivos que vinham sendo dados à economia via compra de ativos e um possível aumento na taxa de juros.

A taxa básica de juros, no entanto, foi mantida, mesmo com o aquecimento da economia, numa demonstração de que as autoridades americanas ainda avaliam o fôlego da retomada do crescimento naquele país. O PIB de lá cresceu 2,3%, pouco abaixo do esperado inicialmente (2,6%) com projeção de crescimento de 2,8% para 2015.

A expectativa de retomada da atividade econômica nos países da Zona do Euro não se confirmou e a crise iniciada em 2008 continua no centro do debate, envolvendo as autoridades, a população e sobre a própria existência do modelo atual de moeda única.

A Zona do Euro permaneceu próxima da estagnação, com fraca expansão, baixo nível de inflação e desemprego elevado. A França e a Alemanha, mesmo tendo crescido, continuam abaixo da média histórica. Enquanto isso, a maioria dos países se debate para sair da crise, mesmo depois de seguidos ajustes econômicos apontados como a solução não terem gerado os resultados esperados.

O fraco desempenho da economia europeia, por sua vez, não foi suficiente para impossibilitar o BCE (Banco Central Europeu) a impor sua política de austeridade para forçar os governos a adotarem novas medidas internas de ajustes nas contas públicas, o que tem gerado insatisfação crescente entre países e a própria população com resultados ainda não mensuráveis sobre o futuro da União Europeia.

Outro ponto nevrálgico é o mercado de trabalho que mantém taxa média de desemprego acima de 10%, com alguns países superando os 20% como é caso da Espanha e Grécia, repercutindo na população jovem que enfrenta em alguns países, taxas superiores a 40% de desemprego na faixa que vai dos 18 aos 24 anos.

A retomada do crescimento da atividade econômica continua incerta, com inflação baixa e pouca demanda. Para enfrentar esta situação o BCE mudou sua posição em relação à expansão monetária anunciando a injeção de 60 bilhões de Euro por mês via compra de títulos públicos até o ano de 2016, estendida até que a inflação atinja o patamar de 2%.

Esse estímulo na economia europeia, que não conta com unanimidade quanto a sua eficácia, tenta fazer com que o ritmo da economia seja retomado para gerar crescimento maior que o 0,8% de 2014 e o projetado para 2015 de 0,9%, dados que apontam para a manutenção durante este ano da crise daquela região.

Na China, após as mudanças do modelo de crescimento que alterou o foco para serviços, antes centrado em investimentos, continua a expectativa de redução suave das taxas de crescimento, mas ainda em patamar elevado quando comparada com o crescimento de 7,4%, em 2014, com os seus pares.

A desaceleração da economia chinesa tem relação com a decisão estratégica de centrar as medidas econômicas para consolidar as reformas estruturais, o que tem sido também favorecido pela queda dos preços das commodities que beneficiam a economia chinesa, grande importadora desse segmento. Por outro lado, impacta sobremaneira países exportadores como o Brasil.

Os dados da produção naquele país também revelam a desaceleração do crescimento, efeito da recessão vivida nas economias desenvolvidas que atingem a exportação e o preço dos produtos que têm caído nos últimos anos, impondo às indústrias chinesas o desafio de continuar crescendo e desenvolvendo novos produtos, mas com margens menores.

A expectativa sobre os caminhos da economia chinesa tem sido o desafio para muitos analistas. Neste sentido, permanece a confiança de que a redução tende a continuar, enquanto perdurar o processo de reestruturação daquela economia. Mas, de forma suave com expectativa de crescimento de 7,3% para 2015, poucos são os que apostam em outra variável.

Neste cenário, o crescimento global em 2014 ficou em 3,2%, menor que os 3,5% esperados inicialmente e projeta-se crescimento de 3,3% para 2015 puxados principalmente pela China 7,3%, Índia 5,5% e Estados Unidos 2,8%.

2. Economia interna

O ano de 2014 foi marcado pelo debate acerca do ajuste fiscal, do potencial de crescimento do PIB, da retomada da inflação, do ajuste das tarifas públicas e da necessidade de aumento ainda maior na taxa básica de juros.

Desde o início do ano houve divergência de como seria o crescimento do PIB. As autoridades econômicas apostavam em 3%, enquanto o mercado considerava que o crescimento do PIB (Produto Interno Bruto) seria bem menor que o anunciado, apresentando estimativas iniciais abaixo de 2%.

As avaliações acerca do crescimento da economia tinham como pano de fundo a componente mais importante do ano - as eleições. Mas, a realidade do mercado se impôs desde os primeiros resultados com crescimento negativo em dois trimestres seguidos.

Mesmo diante do baixo crescimento, o Banco Central não teve alternativa à continuação da elevação da taxa básica de juros de 10% em dezembro 2013 até o patamar de 12% no final do ano.

O Governo, por sua vez, manteve a política de desoneração de setores selecionados da economia para tentar alavancar o crescimento, medidas que não surtiram o efeito desejado.

Nem mesmo o PIB fraco, a baixa demanda da economia, o aumento da taxa de inflação, o aprofundamento da crise hídrica (água e eletricidade) e o início do escândalo envolvendo a Petrobrás foram suficientes para alterar a convicção do Governo sobre a necessidade de medidas que apontassem no sentido de ajustes e dessem ao mercado sinalização de mudanças na política macroeconômica.

O quadro confirmou o que já se anunciava no final de 2013 e o baixo desempenho da economia se revelou como realidade no decorrer do período. As perspectivas de crescimento tiveram que ser rebaixadas a cada pronunciamento oficial e, sempre contestadas em seguida de que os dados seriam ainda mais apertados.

A incerteza sobre o desfecho do processo eleitoral e o cenário externo desfavorável foram fatores que contribuíram para retração ainda maior na tomada de decisão pelos agentes econômicos, reduzindo os investimentos e contribuindo ainda mais para a confirmação do quadro que se anunciara no início do ano, fazendo com que chegássemos ao final de 2014 com estimativa de crescimento do PIB em 0,1%, muito abaixo do que era a expectativa inicial.

O ponto positivo continuou sendo a redução das taxas de desemprego e a manutenção do nível de renda das pessoas ocupadas, o que pode ter sido uma variável importante para evitar eventual pressão social.

3. Expectativas para o próximo período

O cenário econômico mundial continua incerto, tanto no que diz respeito à China em relação ao seu crescimento, à saída da crise dos países da Zona do Euro e também dos Estados Unidos quanto a sua política monetária, cujas mudanças podem gerar reflexos nas economias emergentes.

O desafio para o país é retomar a credibilidade em seus fundamentos econômicos, para isto foram adotadas medidas desde o final do processo eleitoral. Com a posse do novo Ministro da Fazenda tiveram início as medidas centradas no ajuste fiscal e a adoção de realidade de mercado para tarifas que estavam represadas.

O custo das medidas no cotidiano das pessoas já está sendo sentido com os reajustes de tarifas controladas pelo Governo, continuidade do aumento da taxa básica de juros, cortes de benefícios e redução de gastos do Governo, cujas ações foram adotadas pela

nova equipe econômica com objetivo de reorientar a estratégia e fazer com que a economia volte a dar sinais de alento.

A perspectiva para o ano de 2015 é de ajustes com pouca possibilidade de crescimento substancial do PIB, com avaliações que preveem, inclusive, a possibilidade de crescimento negativo. Muitos consideram que já será positiva a chegada ao final do ano com a perspectiva de retomada sustentável do crescimento da economia.

4. Rentabilidade dos planos de benefícios

O ano de 2014 foi novamente marcado por muita volatilidade dos mercados, afetando bastante os fundos de pensão do país, com uma grande parte ficando abaixo dos compromissos atuariais.

A incerteza sobre o futuro de nossa economia afetou a perspectiva de juros de longo prazo que, por sua vez, penalizou a carteira de títulos marcados a mercado, situação que perdurou durante parte do ano.

O ano novamente foi ruim para os ativos negociados na Bolsa de Valores, fechando com crescimento negativo de 2,91%. Nossa carteira, no entanto, foi beneficiada com a valorização das ações da patrocinadora, BRF S.A., que tiveram desempenho acima do mercado contribuindo de forma substancial para a rentabilidade de mais de 8% no ano na carteira de renda variável.

Aproveitando a janela de oportunidade, a Diretoria Executiva deu continuidade à formação da carteira de títulos mantidos até o vencimento, por meio de aquisições de papéis com horizonte de 30 e 40 anos, à taxas superiores a 6% a.a., o que é uma segurança para os participantes dos planos tendo em vista que a nossa taxa atuarial e de referência é de 5% a.a.

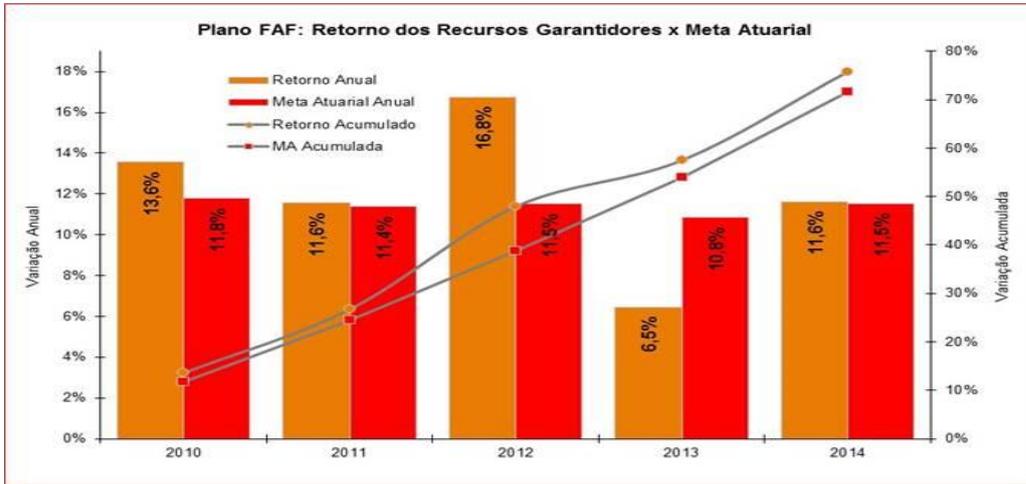
Mesmo num ano com muita dificuldade, podemos considerar que os resultados para os participantes da BRF Previdência foram positivos.

No Plano FAF atingimos a meta atuarial com rentabilidade de 11,63%, frente ao requerido de 11,53%. Já no Plano I, a rentabilidade de 11,81% no ano superou a taxa de referência do plano que foi de 11,73%.

Nos Planos II e III a rentabilidade ficou bem próxima da taxa de referência que foi de 11,73%, atingindo 11,07% no Plano II e 11,06% no Plano III. A rentabilidade desses planos foi impactada pelo desempenho do final do ano, motivado por incertezas do mercado.

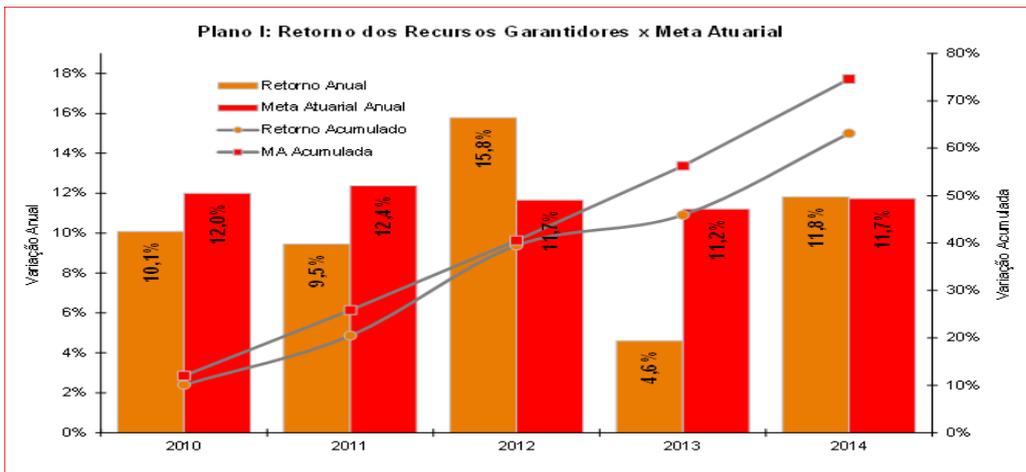
Retorno dos Recursos Garantidores x Meta Atuarial (MA)

Plano FAF



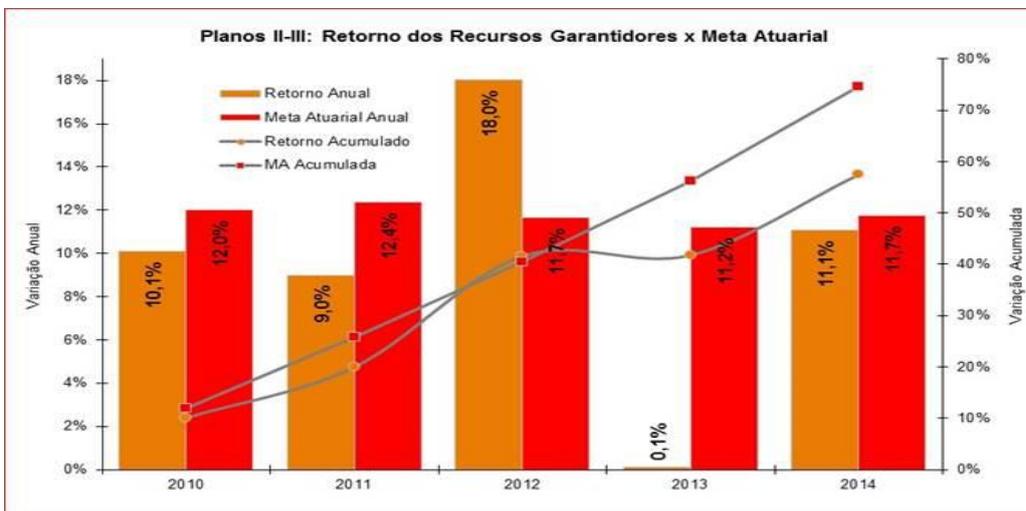
Retorno dos Recursos Garantidores x Meta Atuarial (MA)

Planos I



Retorno dos Recursos Garantidores x Meta Atuarial (MA)

Planos II e III



5. Destaques em 2014

Agora somos BRF Previdência

Finalizado o processo de revisão do Estatuto da Entidade, com a aprovação pela Previc, mudamos nossa denominação de BFPP para BRF Previdência. O novo nome nos aproxima e evidencia ao público em geral nossa vinculação à principal patrocinadora de nossos planos de benefícios. A aprovação da Previc também marcou a conclusão do processo de centralização dos planos de benefícios da BRF S.A. em uma única entidade.

Conselho define nossa Missão, Visão e Valores

Em trabalho que contou com ajuda de consultoria externa e envolveu funcionários, a Diretoria Executiva e a decisão final do Conselho Deliberativo foram aprovadas nossas definições de Missão, Visão e Valores. As definições passaram a fazer parte do dia a dia da entidade e servem como balizadoras nas nossas relações com participantes, patrocinadores, órgãos reguladores e de classe e a sociedade em geral.

Missão

Administrar, com excelência, planos de previdência para assegurar benefícios e qualidade de vida aos participantes.

Visão

Ser reconhecida por participantes, patrocinadores e sociedade pela competência, transparência e ética na gestão de seus planos

Valores:

Transparência - Estabelecemos relações abertas com as partes interessadas e disponibilizamos informações confiáveis.

Ética - Conduzimos nossa gestão e relacionamentos pautados em princípios e valores éticos.

Comprometimento - Somos comprometidos com a excelência das ações, com os resultados e com a satisfação dos participantes e patrocinadores.

Respeito - Tratamos as pessoas com respeito, prezamos pela cordialidade e harmonia, e valorizamos as relações interpessoais.

Excelência - Desenvolvemos e valorizamos a melhoria contínua dos processos para atingir os objetivos com competência e qualidade.

Cidadania - Respeitamos a diversidade humana. Valorizamos as pessoas, a sustentabilidade e a responsabilidade social.

Conselhos Deliberativo e Fiscal aprovam Regimentos Internos

Os Conselhos Deliberativo e Fiscal aprovaram novos Regimentos Internos. Os novos documentos incorporaram atualizações e adequações à nova realidade da entidade e das orientações contidas no manual de melhores práticas de governança editado pela Previc.

Conselho Deliberativo revisa Código de Ética

O Conselho aprovou o novo Código de Ética da Entidade. O documento incorpora as declarações de missão, visão e valores. Ele estabelece ainda os princípios que regem a relação da entidade, os compromissos e como devem ser as nossas ações diárias quando tratamos com os participantes, patrocinadora e as partes relacionadas.

O Código se aplica a todas as pessoas que atuam na Entidade, desde o Conselho Deliberativo, a Diretoria Executiva, os funcionários e os prestadores de serviços. Ele é a referência para o cumprimento de nossa missão dentro de elevados parâmetros nas inter-relações que se realizam na condução da Entidade.

Campanha de adesão envolveu colaboradores de todo o país

A campanha de adesão foi para valer e valeu. Foram mais de 5700 novas adesões. De agosto a dezembro, a BRF Previdência em parceria com a patrocinadora BRF S.A. e a contribuição valiosa das áreas de RH de cada Unidade, desenvolveu a campanha de filiação que marcou a retomada da adesão ao Plano de Benefícios III ofertado aos colaboradores da companhia.

O trabalho foi também o início da relação que pretendemos manter entre a Entidade e os participantes, marcada por visitas e prestação de contas direta nas unidades para tornar o plano a cada dia mais conhecido.

Ao final, o sucesso foi de todos, pois, graças ao trabalho de muitos parceiros nas unidades da companhia, atingimos a meta definida pelo Conselho Deliberativo com mais de 20% de novas adesões no Plano de Benefícios III.

Política de Gestão de Pessoas

Com foco na valorização, reconhecimento e desenvolvimento, a BRF Previdência instituiu política própria de pessoal para regular a relação dos colaboradores com a Entidade. O mérito é a forma de valorizar e retribuir os funcionários, tendo como fontes a avaliação de desempenho potencial e o atingimento de metas individuais.

O documento prevê ainda programas de formação e de sucessão, que têm como objetivo preparar as pessoas para continuidade e perenidade das atividades desenvolvidas na Entidade.

Diretoria de investimentos seleciona novos gestores

A melhoria contínua é uma necessidade presente em todos os processos. Cuidar dos investimentos com a perspectiva de escolher sempre as melhores casas para geri-los quando se pretende terceirizar parte da gestão é uma premissa que permeia nossas decisões.

A primeira fase do processo seletivo envolveu uma dezena de gestores, no qual foram verificados os critérios qualitativos – histórico da casa, equipe, processos de investimentos, controle de risco e controles internos – e quantitativos, sendo ranqueados os quatro melhores qualificados.

Ao final, após recomendação do Comitê de Investimentos, a Diretoria Executiva decidiu contratar a *M Square investimentos*, gestora de recursos de terceiros para administrar um dos nossos fundos exclusivos de renda variável envolvendo recursos que totalizam R\$ 80 milhões.

Indicadores de Gestão possibilita monitoramento das atividades

Para monitorar e acompanhar o desempenho, a execução do plano de ação e controle pelos gestores, foi instituído relatório mensal - Indicadores de Gestão – IG, que permite verificar cada uma das atividades e projetos estratégicos em andamento na Entidade.

O relatório é uma ferramenta que auxilia os Conselhos Deliberativo e Fiscal no monitoramento dos indicadores e no controle da gestão de nosso fundo de pensão.

Novo site. Dinâmico, interativo e atual

A internet é o meio de comunicação mais importante nos dias atuais. Ciente dessa necessidade, contratamos e desenvolvemos novo portal para a Entidade.

A nova página é uma porta de entrada dos participantes para conhecimento do que acontece na Entidade, nos fundos de pensão, no mundo da previdência privada e na própria sociedade.

Com a implantação da nova plataforma os participantes já podem ter acesso com mais velocidade aos seus saldos de conta, atualizar seus cadastros de informações, simular benefícios, simular empréstimos simples, assistir vídeos educativos, acompanhar comunicados e atualizar suas senhas, tudo auto-explicável, dinâmico, moderno e fácil.

Plano III - Novo regulamento com melhores benefícios

Após avaliar os valores dos benefícios projetados, as práticas de mercado, as melhorias possíveis, e os impactos para os participantes e os custos para a empresa, a Direto-

ria Executiva sugeriu alterações para maximizar os benefícios projetados do Plano de Benefícios III.

O novo regulamento do Plano de Benefícios III foi aprovado pelo Conselho Deliberativo, passou pelo período de exposição aos participantes, tendo sido remetido à Previc para avaliação, que tem a competência para a aprovação final do texto. Após isto serão efetuadas as implantações necessárias.

A partir de sua implantação mudam os valores de contribuição, com igual contrapartida da patrocinadora, melhoram a expectativa de benefícios e as condições para resgate. Enfim, um conjunto de medidas que beneficiam o participante, todas tendo como princípio o reconhecimento e a preocupação das patrocinadoras com o futuro de seus colaboradores.

Planos I e II – Alterações nos regulamentos vão permitir migração

O Conselho Deliberativo aprovou alterações nos regulamentos dos Planos I e II para possibilitar a migração de participantes desses planos para o Plano III. As alterações aprovadas passaram pelo período de exposição aos participantes e foram remetidas à Previc para avaliação. Após a aprovação do texto por aquela Autarquia serão implantadas, bem como comunicada a abertura dos prazos regulamentares para os que desejarem exercer a prerrogativa.

A possibilidade de se fazer migração dos Planos I e II para o Plano III permite a todos os participantes a avaliarem as melhorias que serão introduzidas no Plano III e a cada um comparar com a sua situação atual e decidir da melhor forma e com tempo necessário sobre a migração ou não.

Consolidação da área de TI facilita acesso a informações

A conclusão do trabalho iniciado em 2013 de reestruturação da Área de Tecnologia da Informação possibilitou à Entidade consolidar as informações de todos os planos em uma única plataforma, viabilizando ainda a implantação do novo *site* da Entidade com novas ferramentas automatizadas e fáceis de serem usadas pelos participantes.

Educação Financeira e Previdenciária é prioridade

Nosso Programa de Educação Financeira e Previdenciária, *A Escolha Certa*, continua fazendo sucesso. Novamente foi destaque entre os fundos de pensão. A parceria envolvendo vários fundos de pensão tem se mostrado exitosa, tanto no que diz respeito a conteúdo, quanto a custo.

O programa incentiva e mostra os caminhos para planejar o futuro, como orçar os gastos e como ser previdente na hora de tomar a decisão sobre despesa e poupança, e também os benefícios de se ter uma previdência na hora da aposentadoria.

Em 2014, além das revistas, cartazes e vídeos, tivemos várias palestras nas unidades da companhia com orientador financeiro para mostrar como é possível realizar planejamento financeiro e saber como gastar o que cada um de nós dispõe sem risco de entrar em situação de insolvência.

Mapeamento de riscos e controles internos

Trabalho realizado em parceria com a consultoria externa de risco *RiskOffice* mapeou os níveis e os tratamentos que são dados aos riscos e controles nos processos da BRF Previdência.

O próximo passo será a certificação do mapeamento desses riscos, que significa constatar se os níveis definidos são aqueles que podem ser observados na prática. Este será mais um passo a ser dado por nossa Entidade neste ano de 2015, como mais um indicador de gestão no que tange a controle de riscos e de mitigação de perdas para a Entidade.

Previc encerra fiscalização

A Previc realiza periodicamente fiscalizações nos fundos de pensão. A BRF Previdência passou durante o ano de 2014 por fiscalização envolvendo todos os planos de benefícios.

No final do ano, recebemos a comunicação de encerramento do procedimento, sem a necessidade de medidas adicionais nas tratativas que temos dados aos nossos planos de benefícios.

O posicionamento do órgão fiscalizador é outro indicador da boa governança na gestão dos planos que administramos.

Retirada de Parcial de Patrocínio

Em 2014 por decisão da patrocinadora, BRF S.A, foram iniciados novos processos de retirada parcial de patrocínio. Os processos envolvem as operações de bovinos das unidades de Mirassol D'Oeste e Várzea Grande, e a unidade Buriti Alegre, decorrentes da alienação ou arrendamento dessas unidades realizadas pela companhia.

A venda desses ativos decorre de estratégia da BRF S.A, cabendo a BRF Previdência a tarefa de adotar as medidas necessárias para que os participantes recebam seus direitos acumulados em cada um dos planos de benefícios a que são vinculados.

Ações Judiciais

Participantes têm ingressado com ações para cobrar suposto direito não reconhecido em decorrência de eventual distribuição de superávit, sobre o valor dos benefícios e até suposto direito a indenização por falta de comunicação em decorrência da mudança da entidade administradora do Plano de Benefícios FAF.

A BRF Previdência tem clareza sobre a forma correta no trato no que diz respeito a todos esses pontos, para o que realiza permanentemente envio de correspondências, divulga as informações em seu endereço eletrônico, faz *call center* ativo quando é necessário comunicar eventual mudança ou necessidade de comparecimento dos participantes.

A Entidade também cuida com muito rigor do cumprimento do que preceituam os regulamentos dos planos de benefícios que administra, cumprindo além dos regulamentos o que prevê a legislação.

As primeiras decisões judiciais em processos que buscam revisão de eventuais direitos não tiveram sucesso, tendo sido as decisões favoráveis à BRF Previdência no que diz respeito ao trato correto na gestão do plano e no reconhecimento do que é devido a cada participante.

As decisões são importantes e servem também para que continuemos tendo o máximo de cuidado quando tratar dos benefícios dos participantes.

6. Investimentos

Os quadros a seguir mostram o total dos investimentos da BRF Previdência no ano de 2014, distribuídos por segmento de ativo e percentual que cada segmento representa no total de recursos garantidores e bem como a distribuição por cada um dos planos administrados pela entidade:

BRF Previdência – Total dos Investimentos em 31/12/2014

Segmento	Valor (R\$ Mil)	% Recursos Garantidores
Segmento de Renda Fixa	2.003.886	73,5%
Segmento de Renda Variável	407.084	14,9%
Segmento de Investimentos Estruturados	119.854	4,4%
Segmento de Imóveis	180.874	6,6%
Segmento de Operações com Participantes	15.193	0,6%
Total	2.726.891	

Investimentos por Planos de Benefícios

Plano FAF

Plano FAF - Investimentos em 31/12/2014	Valor (R\$ Mil)	% Recursos Garantidores
Segmento de Renda Fixa	1.733.132	72,6%
Segmento de Renda Variável	342.184	14,4%
Segmento de Investimentos Estruturados	114.597	4,8%
Segmento de Imóveis	180.874	7,6%
Segmento de Operações com Participantes	15.193	0,6%
Total	2.385.980	

Plano I

Plano I - Investimentos em 31/12/2014	Valor (R\$ Mil)	% Recursos Garantidores
Segmento de Renda Fixa	26.441	87,7%
Segmento de Renda Variável	3.442	11,4%
Segmento de Investimentos Estruturados	280	0,9%
Total	30.163	

Plano II

Plano II - Investimentos em 31/12/2014	Valor (R\$ Mil)	% Recursos Garantidores
Segmento de Renda Fixa	188.612	77,9%
Segmento de Renda Variável	49.583	20,5%
Segmento de Investimentos Estruturados	4.014	1,6%
Total	242.209	

Plano III

Plano III - Investimentos em 31/12/2014	Valor (R\$ Mil)	% Recursos Garantidores
Segmento de Renda Fixa	46.688	78,4%
Segmento de Renda Variável	11.875	20,0%
Segmento de Investimentos Estruturados	963	1,6%
Total	59.526	

Plano de Gestão Administrativa - PGA

PGA - Investimentos em 31/12/2014	Valor (R\$ Mil)	% Recursos Garantidores
Segmento de Renda Fixa	9.013	100%
Total	9.013	

Investimentos com gestão terceirizada

O quadro a seguir mostra os investimentos com gestão terceirizada, valores absolutos e em percentuais relativos ao total dos investimentos, bem como a distribuição entre gestores.

Gestor	Valor (R\$ Mil)	% Gestão Terceirizada	% Investimentos
Concórdia Gestão de Recursos	499.061	66,8%	18,3%
HSBC Global Asset Management	146.559	19,6%	5,4%
Itaú Asset Management	79.385	10,6%	2,9%
Western Asset Management	22.021	3,0%	0,8%
Total da Gestão Terceirizada	747.026	100,0%	27,4%
Total dos Investimentos	2.726.891		

Resultado da Política de Investimentos – Plano FAF

O ano foi positivo para o Plano FAF. A rentabilidade consolidada foi de 11,63%, índice que fica acima da meta atuarial de 11,53% (INPC + 5,00% ao ano). O segmento de renda fixa rentabilizou 13,38%. A renda variável foi o ponto positivo com resultado de 8,07% no ano, bem acima do resultado geral da Bolsa de Valores.

O segmento de investimentos estruturados rentabilizou 7,95% e de imóveis 3,82%. Já o segmento de operações com participantes gerou 17,62%.

Desempenho do Plano FAF em 2014 comparado com o benchmark

PLANO DE BENEFÍCIOS FAF								
Segmento	Rentabil. Bruta	Rentabil. Líquida	Rent. Bruta vs Meta Atuarial	Rent. Líquida vs Meta Atuarial	Rent. Bruta vs Referência	Rent. Líquida vs Referência	Meta Atuarial	Referência
Renda Fixa	13,62%	13,38%	1,86%	1,65%	1,73%	1,52%	11,54%	11,68%
Renda Variável	8,43%	8,07%	-2,79%	-3,11%	11,68%	11,31%	11,54%	-2,91%
Investimentos Estruturados	8,10%	7,95%	-3,09%	-3,22%	0,90%	0,77%	11,54%	7,13%
Imóveis	3,97%	3,82%	-6,79%	-6,92%	-2,13%	-2,27%	11,54%	6,23%
Operações com Participantes	17,76%	17,62%	5,58%	5,45%	5,58%	5,45%	11,54%	11,54%
Total	11,87%	11,63%	0,30%	0,08%	0,30%	0,08%	11,54%	11,54%

Índices de referências Plano FAF

Segmento	Índice de Referência
Renda Fixa	INPC + 5,13% a.a.
Renda Variável	Ibovespa
Investimentos Estruturados	IFM – Índices de Fundos Multmercados
Imóveis	INPC
Operações com Participantes	Meta atuarial = INPC + 5% a.a.
Consolidado	Meta atuarial = INPC + 5% a.a.

A Política de Investimentos para o período 2015 a 2019 define a estratégia de exposição tendo por base o estudo de ALM do Plano e reflete a expectativa de rentabilidade de longo prazo dos investimentos realizados em cada um dos segmentos, observada a necessidade de recursos para cumprimento das obrigações do plano no longo prazo. A Política prevê alocação de 69,4% em renda fixa, 16,0% em renda variável, 6,0% em investimentos estruturados, 8,0% em imóveis e 0,6% em operações com participantes.

Resultado da Política de Investimentos - Plano I

A rentabilidade do Plano I superou a taxa de referência, alcançando 11,81% de rentabilidade, maior que a taxa esperada de 11,73% (IPCA + 5,0% ao ano). O segmento de renda fixa gerou 12,16%, já o de renda variável rendeu 10,00% no ano, bem acima do índice da bolsa de valores que ficou em negativos 2,91%. O segmento de investimentos estruturados gerou outros 6,15%.

Desempenho do Plano I em 2014 comparado com o benchmark

PLANO DE BENEFÍCIOS I								
Segmento	Rentabil. Bruta	Rentabil. Líquida	Rent. Bruta vs Meta Atuarial	Rent. Líquida vs Meta Atuarial	Rent. Bruta vs Referência	Rent. Líquida vs Referência	Meta Atuarial	Referência
Renda Fixa	12,52%	12,16%	0,71%	0,38%	0,49%	0,17%	11,73%	11,97%
Renda Variável	10,67%	10,00%	-0,95%	-1,55%	13,99%	13,30%	11,73%	-2,91%
Investimentos Estruturados	6,61%	6,15%	-4,58%	-4,99%	-0,48%	-0,91%	11,73%	7,13%
Total	12,21%	11,81%	0,43%	0,07%	0,43%	0,07%	11,73%	11,73%

Índices de referências do Plano I

Segmento	Índice de Referência
Renda Fixa	43% (IPCA + 5% a.a.) + 57% (35% CDI + 55% IMA-B 5 + 10% IMA-B 5+)
Renda Variável	Ibovespa
Investimentos Estruturados	IFM - Índice de Fundos Multimercados
Consolidado	Meta atuarial - INPC + 5% a.a.

A Política de Investimentos do Plano I define para 2015 a estratégia de exposição em 86,7% em renda fixa, 9,4% em renda variável, 1,7% em investimentos estruturados e 2,2% em operações com participantes.

Resultado da Política de Investimentos - Plano II

A rentabilidade do Plano II alcançou 11,07%, bem próximo da taxa referencial de rentabilidade de 11,73% (IPCA + 5,0% ao ano). O segmento de renda fixa gerou 11,56%, já o de renda variável rendeu 10,00% no ano, bem acima do índice da Bolsa de Valores que

ficou em negativos 2,91%. O segmento de investimentos estruturados gerou outros 7,19%.

Desempenho do Plano II em 2014 comparado com o benchmark

PLANO DE BENEFÍCIOS II								
Segmento	Rentabil. Bruta	Rentabil. Líquida	Rent. Bruta vs Meta Atuarial	Rent. Líquida vs Meta Atuarial	Rent. Bruta vs Referência	Rent. Líquida vs Referência	Meta Atuarial	Referência
Renda Fixa	11,89%	11,56%	0,15%	-0,15%	-0,07%	-0,37%	11,73%	11,97%
Renda Variável	10,38%	10,00%	-1,21%	-1,55%	13,68%	13,30%	11,73%	-2,91%
Investimentos Estruturados	7,36%	7,19%	-3,91%	-4,06%	0,22%	0,06%	11,73%	7,13%
Total	11,41%	11,07%	-0,29%	-0,59%	-0,29%	-0,59%	11,73%	11,73%

Índices de referências do Plano II

Segmento	Índice de Referência
Renda Fixa	35% CDI + 55% IMA-B 5 + 10% IMA-B 5+
Renda Variável	Ibovespa
Investimentos Estruturados	IFM - Índice de Fundos Multimercados
Consolidado	Meta atuarial - INPC + 5% a.a.

A Política de Investimentos do Plano II define para o período 2015 a 2019 a estratégia de exposição de 76% em renda fixa, 17% em renda variável, 3% em investimentos estruturados e de 4% em operações com participantes.

Resultado da Política de Investimentos – Plano III

A rentabilidade do Plano III alcançou 11,06%, bem próximo da taxa referencial de rentabilidade de 11,73% (IPCA + 5,0% ao ano). O segmento de renda fixa gerou 11,56%, já o de renda variável rendeu 10,00% no ano, bem acima do índice da bolsa de valores que ficou em negativos 2,91%, já o segmento de investimentos estruturados gerou outros 6,98%.

Desempenho do Plano II em 2014 comparado com o benchmark

PLANO DE BENEFÍCIOS III								
Segmento	Rentabil. Bruta	Rentabil. Líquida	Rent. Bruta vs Meta Atuarial	Rent. Líquida vs Meta Atuarial	Rent. Bruta vs Referência	Rent. Líquida vs Referência	Meta Atuarial	Referência
Renda Fixa	11,88%	11,56%	0,13%	-0,15%	-0,08%	-0,37%	11,73%	11,97%
Renda Variável	10,36%	10,00%	-1,22%	-1,55%	13,67%	13,30%	11,73%	-2,91%
Investimentos Estruturados	7,15%	6,98%	-4,10%	-4,25%	0,02%	-0,14%	11,73%	7,13%
Total	11,39%	11,06%	-0,31%	-0,60%	-0,31%	-0,60%	11,73%	11,73%

Índices de referências do Plano III

Segmento	Índice de Referência
Renda Fixa	35% CDI + 55% IMA-B 5 + 10% IMA-B 5+
Renda Variável	Ibovespa
Investimentos Estruturados	IFM - Índice de Fundos Multimercados
Consolidado	Meta atuarial - INPC + 5% a.a.

A Política de Investimentos do Plano III define para o período 2015 a 2019 a estratégia de exposição de 76% em renda fixa, 17% em renda variável e 3% em investimentos estruturados e de 4% em operações com participantes.

7. Despesas administrativas

Composição das despesas administrativas – PGA

As despesas administrativas no ano de 2014 atingiram o valor de R\$ 10.464.841,30, representando uma taxa equivalente a 0,383% do patrimônio social. O quadro a seguir evidencia os grupos de despesas relevantes realizadas no exercício:

COMPOSIÇÃO DAS DESPESAS	Plano de Gestão Administrativa	
	2014	%
TOTAL DAS DESPESAS ADMINISTRATIVAS	10.734.582,52	100
Pessoal e Encargos	5.183.400,55	48,29
Treinamento/Congressos e Seminários	91.389,89	0,85
Serviços de Terceiros	3.706.792,78	34,53
Consultoria Atuarial	269.741,22	
Consultoria Contábil	86.580,00	
Consultoria Jurídica	252.016,30	
Serviços de Informática	1.271.793,81	
Auditoria Contábil	181.520,79	
Auditoria de Investimentos	77.794,68	
Gestão de Investimentos	798.890,24	
Serviços Públicos	48.434,93	
Informações Institucionais	583.550,61	
Outros Serviços	136.470,20	
Despesas Gerais	1.611.710,18	15,01
Manutenção Predial da Sede	261.792,00	
Telecomunicações	61.184,95	
Despesas financeiras	146.880,55	
Tributos	819.179,12	
Demais Despesas Gerais	322.673,56	
Depreciações e Amortizações	141.289,12	1,32

Programa de remuneração variável

A BRF Previdência tem um programa de remuneração variável denominado de Bonificação por Atingimento de Metas para recompensar seus colaboradores, composto por metas individuais, coletivas e da entidade. O critério para pagamento é o de atingimento de índice mínimo, a partir do qual será paga a bonificação, de forma proporcional, podendo chegar ao limite de 120% da meta, em parcela única anualmente.

8. Planos de Benefícios:

A BRF Previdência administra quatro Planos de Benefícios nas seguintes modalidades:

- Plano de Benefícios I (fechado para adesões) - Contribuição Variável (CV);
- Plano de Benefícios II (fechado para adesões) - Contribuição Variável (CV);
- Plano de Benefícios III (aberto para adesões desde 01/10/2011) – Contribuição Definida (CD);
- Plano de Benefícios FAF (fechado para adesões) - Benefício Definido (BD).

Estatísticas

Quadro de Participantes

A BRF Previdência encerrou o ano de 2014 com 36.276 participantes, como demonstra o quadro abaixo:

Participantes	Plano I	Plano II	Plano III	Plano FAF	Total
Ativos	1229	7857	11758	8245	29089
Autopatrocinados	11	215	137	1171	1534
Benefício Prop. Diferido (BPD)	7	56	10	45	118
Assistidos	56	43	0	5436	5535
Total	1303	8171	11905	14897	36276

Valor dos Benefícios Pagos

A BRF Previdência realizou o pagamento R\$ 84,75 milhões em benefícios aos seus aposentados e pensionistas em 2014 e R\$ 28,09 milhões relativos às opções dos participantes pelos institutos de Resgate de contribuições e Portabilidade, totalizando R\$ 112,62 milhões, conforme quadros abaixo:

Benefícios pagos

	<i>Plano I</i>	<i>Plano II</i>	<i>Plano III</i>	<i>Plano FAF</i>	<i>Total</i>
Benefícios	Valor	Valor	Valor	Valor	Total
<i>Aposentadoria Normal</i>	801.894,96	809.467,13	7.787,96	0,00	1.619.150,05
<i>Aposentadoria por Tempo de Contribuição</i>	0,00	0,00	0,00	62.864.119,60	62.864.119,60
<i>Aposentadoria Especial</i>	0,00	0,00	0,00	2.271.989,05	2.271.989,05
<i>Aposentadoria por Idade</i>	0,00	0,00	0,00	297.502,86	297.502,86
<i>Aposentadoria Antecipada</i>	351.109,94	765.195,65	0,00	5.629.027,70	6.745.333,29
<i>Aposentadoria por Invalidez</i>	15.281,02	0,00	0,00	2.435.940,52	2.451.221,54
<i>Benefício Proporcional</i>	35.877,64	334.363,78	0,00	27.750,42	397.991,84
<i>Pensão por Morte</i>	123.947,38	5.720,00	0,00	6.860.536,62	6.990.204,00
<i>Auxílio Doença</i>	0,00	0,00	0,00	1.117.697,86	1.117.697,86
Total	1.328.110,94	1.914.746,56	7.787,96	81.504.564,63	84.755.210,09

Opção por Institutos

	<i>Plano I</i>	<i>Plano II</i>	<i>Plano III</i>	<i>Plano FAF</i>	
Institutos	Valor	Valor	Valor	Valor	Total
<i>Resgates de Contribuições</i>	1.544.047,35	15.668.105,09	3.552.074,77	862.771,49	21.626.998,70
<i>Portabilidades</i>	0,00	5.822.016,90	648.208,30	0,00	6.470.225,20
Total	1.544.047,35	21.490.121,99	4.200.283,07	862.771,49	28.097.223,90

Valor das contribuições para os Planos de Benefícios

O volume de recursos para os planos de previdência administrados pela BRF Previdência, oriundos das contribuições dos participantes e das patrocinadoras, portabilidades e outras totalizou R\$ 31,71 milhões, distribuídos como mostram os quadros abaixo:

<i>Receitas Previdenciárias</i>	<i>Plano I</i>	<i>Plano II</i>	<i>Plano III</i>	<i>Plano FAF</i>	<i>Total</i>
<i>Participantes - Básica</i>	158.089,47	6.878.902,27	5.130.257,60	655.591,66	12.822.841,00
<i>Participantes - Suplementar</i>	13.616,12	2.235.532,68	665.067,01	0,00	2.914.215,81
<i>Patrocinadora - Normal</i>	185.397,58	7.008.597,74	4.700.686,37	368.014,59	12.262.696,28
<i>Patrocinadora - Específica/Especial</i>	0,00	578.308,14	0,00	0,00	578.308,14
<i>Autopatrocinaados</i>	46.256,30	1.878.798,07	307.580,85	385.367,34	2.618.002,56
<i>Portabilidades (entrada)</i>	0,00	518.619,90	0,00	0,00	518.619,90
TOTAL	403.359,47	19.098.758,80	10.803.591,83	1.408.973,59	31.714.683,69

Estudo de adequação das hipóteses econômicas e financeiras

A consultoria Towers Watson, responsável pela elaboração dos pareceres atuariais, posicionou-se acerca da aderência da hipótese econômica e financeira nos planos de benefícios administrados pela BRF Previdência conforme segue:

Plano de Benefícios FAF

“Com base no estudo efetuado e resultado incluso neste relatório, concluímos que deverá ser adotada a seguinte hipótese na avaliação atuarial regular de 2014 do Plano de Benefícios FAF da BRF:

	Hipóteses estudadas
	Crescimento Real dos Salários
Hipótese Vigente	1,50%
Tendência Verificada	1,00%

...Face ao exposto, na qualidade de atuários responsáveis pela avaliação atuarial anual regular do Plano de Benefícios FAF, informamos que a hipótese apresentada neste parecer foi selecionada para a avaliação atuarial anual referente ao exercício de 2014 por ser a mais adequada às características da massa de participantes do respectivo plano.”

Planos de Benefícios I, II e III

“A Sociedade também oferece os Planos I, II e III, os quais não foram considerados neste estudo por se tratarem de planos estruturados na modalidade de Contribuição Definida na fase de acumulação das provisões matemáticas, não cabendo a utilização de quaisquer hipóteses para a determinação dos compromissos correspondentes.”

Resultados Superavitários ou Deficitários dos Planos de Benefícios

Plano de Benefícios FAF

O Plano FAF encerrou o ano de 2014 com superávit acumulado no valor de R\$ 319.005 mil, tendo havido variação positiva em relação ao ano de 2013, resultado da valorização dos ativos e da alteração da premissa relativa à taxa de crescimento real de salários dos participantes do Plano.

A Towers Watson, consultoria contratada pela BRF Previdência, se posicionou em relação ao equilíbrio dos planos conforme segue:

*“O aumento do Superávit no exercício de 2014 decorre da redução no passivo atuarial devido à mudança na hipótese de crescimento real de salários e de variações favoráveis ocorridas no patrimônio do plano no exercício.
Face ao exposto, na qualidade de atuários responsáveis pela avaliação atuarial anual regular do Plano de Benefícios FAF da BRF Previdência, informamos que o*

plano encontra-se financeiramente equilibrado em conformidade com os princípios atuariais geralmente aceitos.”

Plano I

O plano apresentou resultado superavitário no valor de R\$ 950 mil. A Towers Watson se posicionou em relação ao equilíbrio do Plano I conforme segue:

“A redução do Superávit do exercício de 2014 decorre principalmente do aumento das provisões matemáticas. Como a variação não é significativa quando comparada ao Exigível Atuarial em 31/12/2014, conclui-se que a situação alcançada no exercício precedente foi mantida praticamente intacta.

Face ao exposto, na qualidade de atuários responsáveis pela avaliação atuarial anual regular do Plano I de Previdência Brasil Foods da BRF Previdência, informamos que o plano encontra-se financeiramente equilibrado em conformidade com os princípios atuariais geralmente aceitos”

Plano II

O plano apresentou superávit técnico no valor de R\$ 67 mil. A Towers Watson se posicionou em relação ao equilíbrio do Plano II conforme segue:

“O Superávit do exercício de 2014 decorre de variações favoráveis ocorridas no ano.

Face ao exposto, na qualidade de atuários responsáveis pela avaliação atuarial anual regular do Plano II de Previdência Brasil Foods da BRF Previdência, informamos que o plano encontra-se financeiramente equilibrado em conformidade com os princípios atuariais geralmente aceitos.”

Plano III

Este plano de benefícios é de Contribuição Definida. Acumula o patrimônio dos participantes em regime de capitalização financeira, não apresentando resultado superavitário ou deficitário. A rentabilidade, positiva ou negativa é refletida diretamente na cota do Plano. A Towers Watson se posicionou em relação ao equilíbrio do Plano III conforme segue:

“Face ao exposto, na qualidade de atuários responsáveis pela avaliação atuarial anual regular do Plano III de Previdência Brasil Foods da BRF Previdência, informamos que o plano encontra-se financeiramente equilibrado em conformidade com os princípios atuariais geralmente aceitos.”

Hipóteses atuariais dos Planos de Benefícios

O conjunto de hipóteses e métodos atuariais adotados nos cálculos atuariais resultou de um processo de interação entre a Towers Watson e a BRF Previdência e conta com o aval das patrocinadoras dos Planos de Benefícios conforme determina a Resolução CGPC

nº 18, de 28/3/2006, alterada pela Resolução MPS/CNPC nº 9, de 29/11/2012, e a Instrução nº 7, de 12/12/2013. Definidas conforme quadros abaixo:

Plano de Benefícios FAF

PLANO FAF	2014	2013
Taxa real anual de juros	5,0% a.a.	5,0% a.a.
Taxa de Rotatividade (ativos)	Experiência FAF 2010 -2012	Experiência FAF 2010 -2012
Taxa de Crescimento Salarial (ativos)	1,0% a.a.	1,5% a.a.
Taxa de Crescimento Benefícios (assistidos)	0,0% a.a.	0,0% a.a.
Capacidade Salarial	97%	97%
Capacidade de Benefício	97%	97%
Tábua de Mortalidade Geral	AT 2000, Basic segregada por sexo	AT 2000, Basic segregada por sexo
Tábua de Entrada em Invalidez	RRB - 1944 modificada, segregada por sexo	RRB - 1944 modificada, segregada por sexo
Tábua de Mortalidade de Inválidos	IAPC	IAPC
Hipótese de Composição Familiar - Benefícios concedidos - Aposentados - Pensionistas - Benefícios a conceder - Cônjuge - Probabilidade de casados na aposentadoria	Cônjuge informado Composição informada Mulher quatro anos mais nova que o homem 95%	Cônjuge informado Composição informada Mulher quatro anos mais nova que o homem 95%
Probabilidade de opção pelos institutos na data do desligamento – Salário até R\$ 2.500,00 - BPD - Resgate/Portabilidade	4,54% 95,46%	4,54% 95,46%

Plano I

PLANO I	2014	2013
Taxa real anual de Juros	5,0% a.a.	5,0% a.a.
Taxa de Crescimento de Benefícios	0,0% a.a.	0,0% a.a.
Fator de determinação do valor real ao longo do tempo - Benefícios do Plano	100%	100%
Tábua de Mortalidade Geral	AT-2000, Basic, segregada por sexo	AT-2000, Basic segregada por sexo
Tábua Mortalidade de Inválidos	IAPC	IAPC
Hipótese sobre Composição Familiar		
Composição familiar - Benefícios concedidos - aposentados - pensionistas	Cônjuge informado Composição informada	Cônjuge informado Composição informada

Plano II

PLANO II	2014	2013
Taxa real anual de Juros	5,0% a.a.	5,0% a.a.
Taxa de Crescimento de Benefícios	0,0% a.a.	0,0% a.a.
Fator de determinação do valor real ao longo do tempo - Benefícios do Plano	100%	100%
Tábua de Mortalidade Geral	AT-2000, Basic, segregada por sexo	AT-2000, Basic segregada por sexo
Tábua Mortalidade de Inválidos	IAPC	IAPC
Hipótese sobre Composição Familiar		
Composição familiar - Benefícios concedidos - aposentados - pensionistas	Cônjuge informado Composição informada	Cônjuge informado Composição informada

Plano III

“Por ser o Plano III de Previdência Brasil Foods estruturado na modalidade de contribuição definida, as provisões matemáticas se igualam aos saldos de conta formados pelas contribuições acrescidas do retorno de investimentos. Assim sendo, não cabe a utilização de quaisquer hipóteses para determinação dos compromissos correspondentes, com exceção da capacidade salarial de 100% para apuração das contribuições estimadas para o próximo exercício.”

9. Balanço Patrimonial

Os ativos totais administrados pela BRF Previdência totalizaram no ano de 2014 R\$ 2,780 bilhões, distribuídos entre quatro planos de benefícios mais o Plano de Gestão Administrativa - PGA, conforme demonstrações a seguir:

BRF Previdência			
BALANÇO PATRIMONIAL			
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013 (Em milhares de reais)			
ATIVO	Nota	Exercício findo em	
		31.12.14	31.12.13
DISPONÍVEL	4	474	200
REALIZÁVEL		2.778.945	2.569.391
Gestão Previdencial	5	2.180	2.489
Gestão Administrativa	6	1.357	1.423
Investimentos	7	2.775.408	2.565.479
Títulos Públicos		1.033.934	912.908
Créditos Privados e Depósitos		132.565	101.404
Ações		179.490	139.342
Fundos de Investimento		1.231.054	1.186.958
Investimentos Imobiliários		182.478	211.640
Empréstimos		15.887	13.057
Outros Realizáveis		-	170
PERMANENTE	8	787	590
Imobilizado		321	363
Intangível		70	227
Diferido		396	-
TOTAL DO ATIVO		2.780.206	2.570.181

As notas explicativas integram as Demonstrações Contábeis.

BRF Previdência			
BALANÇO PATRIMONIAL			
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013 (Em milhares de reais)			
PASSIVO	Nota	Exercício findo em	
		31.12.14	31.12.13
EXIGÍVEL OPERACIONAL		52.333	38.166
Gestão Previdencial	9	2.991	2.577
Gestão Administrativa	10	1.397	1.751
Investimentos	11	47.945	33.838
EXIGÍVEL CONTINGENCIAL		68	6
Gestão Previdencial	12	41	6
Investimentos	27	27	-
PATRIMÔNIO SOCIAL		2.727.805	2.532.009
Patrimônio de Cobertura do Plano		2.692.399	2.496.539
Provisões Matemáticas	13	2.372.377	2.312.781
Benefícios Concedidos		1.119.102	991.098
Benefícios a Conceder		1.253.697	1.322.685
(-) Provisões Matemáticas a Constituir		(422)	(1.002)
Equilíbrio técnico	14	320.022	183.758
Resultados realizados		320.022	183.758
<i>Superávit Técnico Acumulado</i>		320.022	183.758
Fundos		35.406	35.470
Fundos Previdenciais	15.1	22.840	24.177
Fundos Administrativos	15.2	9.831	8.747
Fundos de investimentos	15.3	2.735	2.546
TOTAL DO PASSIVO		2.780.206	2.570.181

BRF PREVIDÊNCIA			
DEMONSTRAÇÃO DO ATIVO LÍQUIDO (DAL) - PLANO DE BENEFÍCIOS FAF			
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013			
(Em milhares de reais)			
	Exercício findo em		Variação
	31.12.14	31.12.13	(%)
Ativos	2.444.449	2.259.405	8,19
Disponível	194	119	63,03
Recebível	9.689	8.550	13,32
Investimentos	2.434.566	2.250.736	8,17
Títulos Públicos	945.174	847.091	11,58
Créditos Privados e Depósitos	129.369	98.505	31,33
Ações	142.362	110.520	28,81
Fundos de Investimento	1.019.296	969.753	5,11
Investimentos Imobiliários	182.478	211.640	(13,78)
Empréstimos	15.887	13.057	21,67
Outros realizáveis	-	170	(100,00)
Obrigações	50.033	35.317	41,67
Operacional	49.986	35.317	41,54
Contingencial	47	-	100,00
Fundos não previdenciais	12.203	10.917	11,78
Fundo Administrativo	9.468	8.371	13,10
Fundos dos Investimentos	2.735	2.546	7,42
Ativo líquido	2.382.213	2.213.171	7,64
Provisões Matemáticas	2.062.137	2.029.196	1,62
Superávit Técnico Acumulado	319.005	182.807	74,50
Fundos Previdenciais	1.071	1.168	(8,30)

BRF Previdência			
DEMONSTRAÇÃO DA MUTAÇÃO DO ATIVO LÍQUIDO (DMAL) - PLANO DE BENEFÍCIOS FAF			
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013			
(Em milhares de reais)			
	Exercício findo em		Variação
	31.12.14	31.12.13	(%)
A) Ativo Líquido – Início do Exercício	2.213.171	2.173.768	1,81
1. Adições	258.190	142.250	81,50
Contribuições Previdenciais	7.829	7.959	(1,63)
Resultado Positivo dos Investimentos – Gestão Previdencial	250.361	134.291	86,43
2. Destinações	(89.148)	(102.847)	(13,32)
Benefícios	(82.813)	(97.363)	(14,94)
Constituição de contingências	(20)	-	100,00
Custeio Administrativo	(6.315)	(5.484)	15,15
3. Acréscimo/Decréscimo no Ativo Líquido (1+2)	169.042	39.403	329,01
Provisões Matemáticas	32.941	162.710	(79,75)
Superávit Técnico do exercício	136.198	(98.212)	(238,68)
Fundos Previdenciais	(97)	(25.095)	(99,61)
B) Ativo Líquido – Final do Exercício (A+3)	2.382.213	2.213.171	7,64
C) Fundos não previdenciais	12.203	10.917	11,78
Fundo Administrativo	9.468	8.371	13,10
Fundo dos Investimentos	2.735	2.546	7,42

As notas explicativas integram as Demonstrações Contábeis.

BRF Previdência**DEMONSTRAÇÃO DO ATIVO LÍQUIDO (DAL) - PLANO DE BENEFÍCIOS I**

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013

(Em milhares de reais)

	Exercício findo em		Variação (%)
	31.12.14	31.12.13	
Ativos	30.252	29.639	2,07
Disponível	49	36	36,11
Recebível	54	67	(19,40)
Investimentos	30.149	29.536	2,08
Títulos Públicos	17.282	14.230	21,45
Ações	1.968	1.806	8,97
Fundos de Investimento	10.899	13.500	(19,27)
Obrigações	226	261	(13,41)
Operacional	205	255	(19,61)
Contingencial	21	6	250,00
Fundos não previdenciais	24	31	(22,58)
Fundo Administrativo	24	31	(22,58)
Ativo líquido	30.002	29.347	2,23
Provisões Matemáticas	25.449	25.195	1,01
Superavit Técnico	950	951	(0,11)
Fundos Previdenciais	3.603	3.201	12,56

As notas explicativas integram as Demonstrações Contábeis.

BRF PREVIDÊNCIA**DEMONSTRAÇÃO DA MUTAÇÃO DO ATIVO LÍQUIDO (DMAL) - PLANO DE BENEFÍCIOS I**

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013

(Em milhares de reais)

	Exercício findo em		Variação (%)
	31.12.14	31.12.13	
A) Ativo Líquido – Início do Exercício	29.347	29.760	(1,39)
1. Adições	3.636	2.214	64,23
Contribuições Previdenciais	400	533	(24,95)
Resultado Positivo dos Investimentos – Gestão Previdencial	3.236	1.681	92,50
2. Destinações	(2.981)	(2.627)	13,48
Benefícios	(2.890)	(2.529)	14,27
Custeio Administrativo	(77)	(98)	(21,43)
Constituição Contingências	(14)	-	(100,00)
3. Acréscimo/Decréscimo no Ativo Líquido (1+2)	655	(413)	(258,60)
Provisões Matemáticas	254	(1.512)	(116,80)
Superavit Técnico do exercício	(1)	951	(100,11)
Fundos Previdenciais	402	148	171,62
B) Ativo Líquido – Final do Exercício (A+3)	30.002	29.347	2,23
C) Fundos não previdenciais	24	31	(22,58)
Fundo Administrativo	24	31	(22,58)

As notas explicativas integram as Demonstrações Contábeis.

BRF Previdência			
DEMONSTRAÇÃO DO ATIVO LÍQUIDO (DAL) - PLANO DE BENEFÍCIOS II			
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013			
(Em milhares de reais)			
	Exercício findo em		Variação
	31.12.14	31.12.13	(%)
Ativos	243.921	226.402	7,74
Disponível	135	12	1.025,00
Recebível	1.607	1.727	(6,95)
Investimentos	242.179	224.663	7,80
Títulos Públicos	54.246	38.764	39,94
Ações	28.369	21.932	29,35
Fundos de Investimento	159.564	163.967	(2,69)
Obrigações	556	595	(6,55)
Operacional	556	595	(6,55)
Fundos não previdenciais	284	230	23,48
Fundo Administrativo	284	230	23,48
Ativo líquido	243.081	225.577	7,76
Provisões Matemáticas	240.355	223.715	7,44
Superavit Técnico	67	-	100,00
Fundos Previdenciais	2.659	1.862	42,80

BRF PREVIDÊNCIA			
DEMONSTRAÇÃO DA MUTAÇÃO DO ATIVO LÍQUIDO (DMAL) - PLANO DE BENEFÍCIOS II			
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013			
(Em milhares de reais)			
	Exercício findo em		Variação
	31.12.13	31.12.13	(%)
A) Ativo Líquido – Início do Exercício	225.577	222.540	1,36
1. Adições	41.860	21.211	97,35
Contribuições Previdenciais	17.706	21.211	(16,52)
Resultado Positivo dos Investimentos – Gestão Previdencial	24.154	-	100,00
2. Destinações	(24.356)	(18.174)	34,02
Benefícios	(23.823)	(15.512)	53,58
Resultado Negativo dos Investimentos – Gestão Previdencial	-	(1.876)	100,00
Custeio Administrativo	(533)	(786)	(32,19)
3. Acréscimo/Decréscimo no Ativo Líquido (1+2)	17.504	3.037	476,36
Provisões Matemáticas	16.640	6.370	161,22
Superavit Técnico do exercício	67	-	100,00
Fundos Previdenciais	797	(3.333)	(123,91)
B) Ativo Líquido – Final do Exercício (A+3)	243.081	225.577	7,76
C) Fundos não previdenciais	284	230	23,48
Fundo Administrativo	284	230	23,48

As notas explicativas integram as Demonstrações Contábeis.

BRF Previdência			
DEMONSTRAÇÃO DO ATIVO LÍQUIDO (DAL) - PLANO DE BENEFÍCIOS III			
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013			
(Em milhares de reais)			
	Exercício findo em		Variação
	31.12.14	31.12.13	(%)
Ativos	60.187	52.983	13,60
Disponível	35	7	400,00
Recebível	661	890	(25,73)
Investimentos	59.491	52.086	14,22
Títulos Públicos	12.983	8.987	44,46
Ações	6.790	5.085	33,53
Fundos de Investimento	39.718	38.014	4,48
Obrigações	190	247	(23,08)
Operacional	190	247	(23,08)
Fundos não previdenciais	55	115	(52,17)
Fundo Administrativo	55	115	(52,17)
Ativo líquido	59.942	52.621	13,91
Provisões Matemáticas	44.435	34.675	28,15
Fundos Previdenciais	15.507	17.946	(13,59)

BRF PREVIDÊNCIA			
DEMONSTRAÇÃO DA MUTAÇÃO DO ATIVO LÍQUIDO (DMAL) - PLANO DE BENEFÍCIOS III			
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013			
(Em milhares de reais)			
	Exercício findo em		Variação
	31.12.14	31.12.13	(%)
A) Ativo Líquido – Início do Exercício	52.621	46.493	13,18
1. Adições	12.124	13.491	(10,13)
Contribuições Previdenciais	6.491	13.491	(51,89)
Resultado Positivo dos Investimentos – Gestão Previdencial	5.633	-	100,00
2. Destinações	(4.803)	(7.363)	(34,77)
Benefícios	(4.546)	(6.598)	(31,10)
Resultado Negativo dos Investimentos – Gestão Previdencial	-	(494)	100,00
Custeio Administrativo	(257)	(271)	(5,17)
3. Acréscimo/Decréscimo no Ativo Líquido (1+2)	7.321	6.128	19,47
Provisões Matemáticas	9.760	11.123	(12,25)
Fundos Previdenciais	(2.439)	(4.995)	(51,17)
B) Ativo Líquido – Final do Exercício (A+3)	59.942	52.621	13,91
C) Fundos não previdenciais	55	115	(52,17)
Fundo Administrativo	55	115	(52,17)

As notas explicativas integram as Demonstrações Contábeis.

*As notas explicativas na íntegra fazem parte das Demonstrações Contábeis disponíveis no endereço eletrônico da BRF Previdência.

Demonstração do Plano de Gestão Administrativa

Plano FAF

BRF Previdência			
DEMONSTRAÇÃO DO PLANO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA - PLANO DE BENEFÍCIOS FAF			
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013			
(Em milhares de reais)			
	Exercício findo em		Variação
	31.12.14	31.12.13	(%)
A) Fundo Administrativo do Exercício Anterior	8.371	7.675	9,07
1. Custeio da Gestão Administrativa	10.285	8.703	18,18
1.1. Receitas	10.285	8.703	18,18
Custeio Administrativo da Gestão Previdencial	6.315	5.484	15,15
Custeio Administrativo dos Investimentos	2.700	2.306	17,09
Taxa de Administração de Empréstimos	338	257	31,52
Resultado Positivo dos Investimentos	930	632	47,15
Outras Receitas	2	24	(91,67)
2. Despesas Administrativas	(9.189)	(8.007)	14,76
2.1. Administração Previdencial	(5.633)	(5.697)	(1,12)
2.1.1. Despesas Comuns	(4.789)	(3.813)	25,60
2.1.2. Despesas Específicas	(844)	(1.884)	(55,20)
Treinamentos / congressos e seminários	-	(11)	(100,00)
Viagens e estadias	-	(7)	(100,00)
Serviços de terceiros	(189)	(1.095)	(82,74)
Despesas Gerais	(121)	(678)	(82,15)
Depreciações e amortizações	-	(93)	(100,00)
Tributos	(534)	-	100,00
2.2. Administração dos Investimentos	(3.545)	(2.310)	53,46
2.2.1. Despesas Comuns	(2.814)	(1.676)	67,90
2.2.2. Despesas Específicas	(731)	(634)	15,30
Serviços de terceiros	(548)	(593)	(7,59)
Despesas Gerais	-	(41)	(100,00)
Tributos	(183)	-	100,00
2.4. Outras Despesas	(11)	-	100,00
3. Resultado Negativo dos Investimentos	-	-	-
4. Sobre / Insuficiência da Gestão Administrativa	1.096	696	57,47
5. Constituição do Fundo Administrativo	1.096	696	57,47
B) Fundo Administrativo do Exercício Atual	9.467	8.371	13,09

As notas explicativas integram as demonstrações contábeis.

Plano I

BRF Previdência			
DEMONSTRAÇÃO DO PLANO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA - PLANO DE BENEFÍCIOS I			
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013			
(Em r (Em milhares de reais))			
	Exercício findo em		Variação
	31.12.14	31.12.13	(%)
A) Fundo Administrativo do Exercício Anterior	31	38	(18,42)
1. Custeio da Gestão Administrativa	140	134	4,48
1.1. Receitas	140	134	4,48
Custeio Administrativo da Gestão Previdencial	77	98	(21,43)
Custeio Administrativo dos Investimentos	60	36	66,67
Resultado Positivo dos Investimentos	3	-	100,00
2. Despesas Administrativas	(147)	(141)	4,26
2.1. Administração Previdencial	(71)	(72)	(1,39)
2.1.1. Despesas Comuns	(66)	(56)	17,86
2.1.2. Despesas Específicas	(5)	(16)	(68,75)
Serviços de terceiros	-	(12)	(100,00)
Despesas Gerais	-	(4)	(100,00)
Tributos	(5)	-	100,00
Outras despesas	-	-	-
2.2. Administração dos Investimentos	(76)	(69)	10,14
2.2.1. Despesas Comuns	(65)	(63)	3,17
2.2.2. Despesas Específicas	(11)	(6)	83,33
Serviços de terceiros	(8)	(6)	33,33
Tributos	(3)	-	100,00
3. Resultado Negativo dos Investimentos	-	-	-
4. Sobra / Insuficiência da Gestão Administrativa	(7)	(7)	-
5. Constituição do Fundo Administrativo	(7)	(7)	-
B) Fundo Administrativo do Exercício Atual	24	31	(22,58)

As notas explicativas integram as demonstrações contábeis.

Plano II

BRF Previdência			
DEMONSTRAÇÃO DO PLANO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA - PLANO DE BENEFÍCIOS II			
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013			
(Em milhares de reais)			
	Exercício findo em		Variação
	31.12.14	31.12.13	(%)
A) Fundo Administrativo do Exercício Anterior	230	79	191,14
1. Custeio da Gestão Administrativa	1.013	1.071	(5,42)
1.1. Receitas	1.013	1.071	(5,42)
Custeio Administrativo da Gestão Previdencial	533	786	(32,19)
Custeio Administrativo dos Investimentos	456	277	64,62
Resultado Positivo dos Investimentos	24	8	200,00
2. Despesas Administrativas	(959)	(920)	4,24
2.1. Administração Previdencial	(530)	(517)	2,51
2.1.1. Despesas Comuns	(481)	(403)	19,35
2.1.2. Despesas Específicas	(49)	(114)	(57,02)
Treinamentos / congressos e seminários	-	(1)	(100,00)
Viagens e estadias	-	(1)	100,00
Serviços de terceiros	-	(85)	100,00
Despesas Gerais	-	(27)	(100,00)
Tributos	(49)	-	100,00
2.2. Administração dos Investimentos	(429)	(403)	6,45
2.2.1. Despesas Comuns	(407)	(377)	7,96
2.2.2. Despesas Específicas	(22)	(26)	100,00
Serviços de terceiros	-	(23)	100,00
Despesas Gerais	-	(3)	100,00
Tributos	(22)	-	100,00
3. Resultado Negativo dos Investimentos	-	-	-
4. Sobra / Insuficiência da Gestão Administrativa	54	151	(64,24)
5. Constituição do Fundo Administrativo	54	151	(64,24)
B) Fundo Administrativo do Exercício Atual	284	230	23,48

As notas explicativas integram as demonstrações contábeis.

Plano III

BRF Previdência			
DEMONSTRAÇÃO DO PLANO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA - PLANO DE BENEFÍCIOS III			
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013			
(Em milhares de reais)			
	Exercício findo em		Variação
	31.12.14	31.12.13	(%)
A) Fundo Administrativo do Exercício Anterior	115	2	5.650,00
1. Custeio da Gestão Administrativa	381	335	13,73
1.1. Receitas	381	335	13,73
Custeio Administrativo da Gestão Previdencial	258	271	(4,80)
Custeio Administrativo dos Investimentos	108	64	68,75
Resultado Positivo dos Investimentos	15		100,00
2. Despesas Administrativas	(440)	(222)	98,20
2.1. Administração Previdencial	(340)	(126)	169,84
2.1.1. Despesas Comuns	(110)	(102)	7,84
2.1.2. Despesas Específicas	(230)	(24)	858,33
Serviços de terceiros	(213)	(20)	965,00
Despesas Gerais	-	(4)	(100,00)
Tributos	(17)	-	100,00
2.2. Administração dos Investimentos	(100)	(96)	4,17
2.2.1. Despesas Comuns	(94)	(91)	3,30
2.2.2. Despesas Específicas	(6)	(5)	20,00
Serviços de terceiros	-	(5)	(100,00)
Tributos	(6)	-	100,00
3. Resultado Negativo dos Investimentos	-	-	-
4. Sobra / Insuficiência da Gestão Administrativa	(59)	113	(152,21)
5. Constituição do Fundo Administrativo	(59)	113	(152,21)
B) Fundo Administrativo do Exercício Atual	56	115	(51,30)

As notas explicativas integram as demonstrações contábeis.

10. Parecer da Auditoria Independente



Fernando Motta
& Associados

www.fmotta.com.br
RUA SANTA RITA DURÃO, 444 – 3º ANDAR – FONE: (0xx) 31 32213500
FAX: 32211177 – 30.140-110 – BELO HORIZONTE – MG
AV. ALMIRANTE BARROSO, 63/1317 – FONE: (0xx) 21 2262-1099
FAX: 2262-3430 – 20.031-000 – RIO DE JANEIRO – RJ

RJREL-15/008

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Aos Participantes, Patrocinadora, Conselheiros e Diretores da
BRF PREVIDÊNCIA
São Paulo - SP

1. Escopo dos exames

Auditamos as demonstrações contábeis da BRF PREVIDÊNCIA, que compreendem o balanço patrimonial consolidado, representado pelo somatório de todos os planos de benefícios, em 31 de dezembro de 2014, e as respectivas demonstrações consolidadas da mutação do patrimônio social e do plano de gestão administrativa, e as demonstrações individuais por plano de benefícios que compreendem a demonstração do ativo líquido, da mutação do ativo líquido, do plano de gestão administrativa e das provisões técnicas, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

2. Responsabilidade da Administração

A Administração da Entidade é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às entidades reguladas pelo Conselho Nacional de Previdência Complementar – CNPC, e pela determinação dos controles internos considerados necessários para evitar que as mesmas contenham distorção relevante, independentemente se causados por fraude ou erro.

3. Responsabilidade dos Auditores Independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossos exames, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, que requerem o cumprimento de exigências éticas de nossa parte e que os nossos trabalhos sejam planejados e executados com o objetivo de obter segurança razoável de que as citadas demonstrações estejam livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidências a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis, segundo julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações para planejar os procedimentos de auditoria apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e da razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração da Entidade e da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

continua...

RJPAR-015/008
continuação...

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

4. Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis, referidas no parágrafo 1, apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada e individual por plano de benefícios, da BRF PREVIDÊNCIA, em 31 de dezembro de 2014 e o desempenho consolidado e por plano de benefícios, de suas operações para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às entidades reguladas pelo CNPC.

Rio de Janeiro, 13 de março de 2015.

FERNANDO MOTTA & ASSOCIADOS
Auditores Independentes
CRCMG - 757/O - F - RJ



Luiz Alberto Rodrigues Mourão
Contador – CRCRJ – 046.114/O

11. Parecer do Conselho Fiscal



BRF PREVIDENCIA
CNPJ-MF 01.689.795/0001-50

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal da BRF Previdência, no uso de suas atribuições conferidas pelo art. 58 do Estatuto da Sociedade e tendo em vista as disposições da Resolução CGPC nº 28, de 26 de janeiro de 2009, e suas alterações posteriores, examinou as Demonstrações Contábeis da BRF Previdência referentes ao exercício findo em 31.12.2014, compostas por: Balanço Patrimonial (consolidado), Demonstração da Mutação do Patrim nio Social - DMPS (consolidada), Demonstrac o do Plano de Gestão Administrativa - DPGA (consolidada), Demonstrac o do Ativo Líquido por Plano de Benefícios - DAL, Demonstrac o da Mutação do Ativo Líquido por Plano de Benefícios - DMAL, Demonstrac o das Provisões Técnicas por Plano de Benefícios (DPT), Demonstrac o do Plano de Gestão Administrativa por Plano de Benefícios - DPGA e respectivas Notas Explicativas; Parecer Atuarial por plano de benefícios emitido pela Consultoria Atuarial Towers Watson Brasil referente os Plano I, II e III de Previdência Brasil Foods e Plano de Benefícios FAF e Parecer dos Auditores Independentes Fernando Motta & Associados. Com base nas análises dos documentos apresentados e no parecer dos auditores independentes, este Conselho é de opinião unânime que as demonstrações contábeis e atuariais estão de acordo com as normas legais e que os mesmos apresentam adequadamente a posição patrimonial e financeira da Entidade em 31.12.2014, razão pela qual encaminha ao Conselho Deliberativo da BRF Previdência, com parecer favorável a sua aprovação.

São Paulo (SP), 18 de Març o de 2015.



Ronaldo Ferrari
Presidente do Conselho



Paulo Ricardo M gro
Conselheiro

12. Manifestação do Conselho Deliberativo



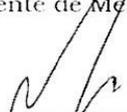
BRF PREVIDENCIA
CNPJ-MF 01.689.795/0001-50

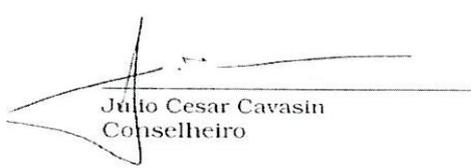
MANIFESTAÇÃO DO CONSELHO DELIBERATIVO

O Conselho Deliberativo da BRF Previdência, no cumprimento de suas obrigações que lhe conferem os Incisos III e VII do artigo 38 do Estatuto da Sociedade e tendo em vista as disposições da Resolução CGPC nº 28 de 26 de janeiro de 2009, e suas alterações posteriores, examinou as Demonstrações Contábeis da BRF Previdência, referentes ao exercício findo em 31.12.2014, compostas por: Balanço Patrimonial (consolidado), Demonstração da Mutação do Patrim nio Social - DMPS (consolidada), Demonstrac o do Plano de Gestão Administrativa - DPGA (consolidada), Demonstrac o do Ativo Líquido por Plano de Benefícios - DAL, Demonstrac o da Mutação do Ativo Líquido por Plano de Benefícios - DMAL, Demonstrac o das Provisões Técnicas por Plano de Benefícios (DPT), Demonstrac o do Plano de Gestão Administrativa por Plano de Benefícios - DPGA e respectivas Notas Explicativas; Parecer Atuarial por plano de benefícios emitido pela Consultoria Atuarial Towers Watson Brasil e Parecer dos Auditores Independentes Fernando Motta & Associados. Com base nas análises dos documentos apresentados e no parecer dos auditores independentes, este Conselho é de opinião unânime que as demonstra es contábeis e atuariais estão de acordo com as normas legais e que os mesmos apresentam adequadamente a posi o patrimonial e financeira da Entidade em 31.12.2014. Após análise dos documentos supracitados e respaldado pelo Parecer do Conselho Fiscal de 18.03.2015, o Conselho Deliberativo resolve, por unanimidade de votos, aprovar os documentos referentes ao exercício findo em 31.12.2014, os quais serão divulgados a todos os Participantes dos Planos administrados por esta Entidade.

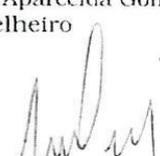
São Paulo (SP), 25 de Març o de 2015.


Ely David Mizrahi
Presidente do Conselho Deliberativo
Presidente de Mesa


Marcos Roberto Badollato
Conselheiro


Júlio Cesar Cavasin
Conselheiro


Edina Aparecida Gomes Biava
Conselheiro


Carlos Antonio Barzotto
Conselheiro


Fabrício da Silva Delgado
Conselheiro

FRANCISCO FERREIRA ALEXANDRE

Diretor Superintendente

CPF – 301.479.484-87

HUGO SAITO

Diretor de Investimentos

CPF – 938.862.688-5

ROSANE VON MECHELN

Diretora Administrativa e de Seguridade

CPF – 552.220.999-20